



Eco de Mediugórie

Dezembro de 2003 - 25 /Natal do Senhor - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (61) 624-5511; FAX (61) 624-2333
Mensagem: (61) 624-2221; <http://www.servosdarainha.org.br>

212

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.11.03.

Queridos filhos! Peço-lhes que este tempo seja para vocês um estímulo ainda mais forte à oração. Neste tempo, filhinhos, rezem para que Jesus nasça em todos os corações, especialmente naqueles que não O conhecem. Sejam amor, alegria e paz neste mundo sem paz. Eu estou com vocês e intercedo junto a Deus por cada um de vocês. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

Sejam amor, alegria e paz

Nossa Senhora nos estimula novamente à oração neste Advento. O período do Advento e o da Quaresma são períodos do ano litúrgico em que a Igreja, como Mãe, convida-nos a examinar nosso caminho de vida, a tomar decisões concretas e realizar determinados passos em direção a Deus. Também hoje, como em todos estes anos, Nossa Senhora deseja que nossos dias não passem no vazio, que não percamos tempo, que não nos esqueçamos de Deus neste tempo em que vivemos. Deus nos chama, nos busca e anima por meio de Maria.

Para uma mãe, os filhos são sua maior alegria. Podemos imaginar quanta alegria somos para Maria, Rainha da Paz. Ela é "Causa de nossa alegria", e convida-nos a sermos também alegria para Ela. Seu único desejo é que Jesus nasça em nossos corações. O momento em que Nossa Senhora se sente mais triste é quando perdemos Jesus, quando Ele não está conosco, ou quando não estamos com Ele. É necessário fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para voltar a Jesus, encontrá-Lo novamente. Humanamente falando, também Jesus e Maria sofrem quando nos distanciamos d'Ele, quando, de alguma forma e por alguma razão, nós Os abandonamos. A Mãe nos conduz a seu Filho. Com Ela é sempre mais fácil encontrá-Lo e permanecer com Ele. Ela não opera outra obra mais importante do que essa, porém só poderá realizá-la com nossa colaboração. Por isso nos anima e coloca em nosso coração esses meios que a Igreja, em seu seio, oferece a seus filhos ao longo dos séculos, conduzindo-os a Deus e fazendo-os nascer para uma nova vida em Deus.

O objetivo das mensagens e das aparições de Nossa Senhora é que todos conheçam a Deus, que todos se encontrem com Ele. Deseja que Deus, por meio de nós, chegue a todos. Estamos unidos uns aos outros e somos



responsáveis uns pelos outros. Deus não tem outro caminho para vir a este mundo, às pessoas, senão por meio de alguém. Deus quer vir a este mundo por meio de mim e de você. Por outro lado, se não vem dessa forma, como poderia vir? O único sentido de nossa vida é permitir-Lhe vir. Se não Lhe permitirmos fazê-lo, então onde estaria o sentido de nossa vida, e quem somos nesta Terra sem Ele?

Deus deseja vir neste Advento e no Natal que se aproxima. Ele tem tempo. Ele tem a eternidade. E nós temos somente este hoje, este momento. Nossa eternidade não é nossa, mas de Deus. Deus necessita de nossa simplicidade. Deus necessita de nossa companhia.

Somente estando próximos de Deus poderemos, a cada dia, transformar-nos em amor, alegria e paz para este mundo, como nos disse a Virgem Santíssima. As obras de amor são obras de paz. Quando o amor é compartilhado com alguém, a paz invade quem a oferece e também quem a recebe. Quando há paz Deus está presente e, dessa forma, Deus toca nossa alma e manifesta seu amor para conosco, derramando a paz e a alegria em nossos corações.

A beata Madre Teresa rezava: "Conduzi-me da morte à vida, da mentira à verdade. Conduzi-me do desespero à esperança, do temor à confiança. Conduzi-me do ódio ao amor, da guerra à paz. Que a paz plenifique nossos corações, nosso mundo e nosso universo. Paz, paz, paz."

Não estamos sozinhos, Maria Santíssima está conosco, com Sua presença e a força de Seu amor materno, desejando que a paz de seu Coração

entre em cada coração. Permitamos que Ela o faça.

Frei Lubo Kurtovic, Mediug. 26.11.2003.

Testemunhos de Mediugórie

O peregrino descalço

Mediugórie é um lugar onde se escutam insólitas histórias da vida concreta das pessoas, porém, às vezes, também de grupos de pessoas. É um local propício para a verdade sobre nossa vida de ontem, de hoje e de amanhã. A presença de Nossa Senhora, Sua abertura e presença maternal, oferece às pessoas confiança e a segurança de que podem sair de sua realidade escondida e encarar a verdade. Tanto isso é verdade que, certo dia, encontrei em Mediugórie um jovem descalço no caminho para a Igreja. Perguntei-lhe: "Por que você caminha descalço?". Ele me respondeu: "Subi o Krizevac" e peregrinei com a intenção de conseguir a graça de amar e aceitar novamente minha esposa!" Assim me respondeu e continuou o caminho para a Igreja.

A resposta desse peregrino fala evidentemente de como compreendeu Jesus, de como compreendeu o que Nossa Senhora deseja de nós. Ele não veio a Mediugórie rezar para que os outros mudem e o aceitem, mas porque deseja mudar a si mesmo. Ele aceitou totalmente o convite fundamental de Jesus à conversão. Em suas mensagens, Nossa Senhora fala freqüentemente sobre isso. O apelo de Nossa Senhora à conversão é, na verdade, somente uma advertência do que Jesus nos revelou e do que espera de nós. Um pensador espiritual moderno, Gregory Meyers, escreve: "O homem não se libertará de seus pesadelos enquanto não acordar". Em sentido figurado, deseja transmitir-nos como devemos sacudir-nos, despertar-nos. Com freqüência pode nos acontecer, falando no contexto dessa frase, que decidamos esperar – como se tivesse outra pessoa que iria fazê-lo em nosso lugar. Sem dúvida, sabemos que Jesus deseja que façamos algo, que adiramos a Ele de uma forma pessoal. A mensagem de Jesus, como a de Nossa Senhora, sempre se dirige a cada um de nós.

Diante de nós existe um tempo em que fomos chamados a despertar nossa fé e a dirigir-nos ao presépio de Belém. Jesus adverte a todos nós a que estejamos despertados e em constante oração.

Unicamente despertados na fé, podemos ser capazes de mudar-nos e de converter-nos. Só assim poderemos nos livrar dos "pesadelos". A Igreja, nesse sentido, tem oferecido o tempo do Advento como um tempo adequado para colocar em ordem as coisas em nosso templo pessoal, a fim de que Jesus possa ser o habitante principal de nosso interior. O Advento é um tempo de decisão, de promessas e de novas tarefas. Que estas promessas sejam uma aliança com Deus. Em nossas promessas incluíamos a decisão de que nós, tal como esse peregrino do começo do texto, nos transformemos e procuremos novamente amar e aceitar a cada um. Que a ternura e a pequenez de Jesus recém-nascido, a Quem esperamos, penetrem nosso ser, conquistem e plenifiquem nossos corações. Despertados na fé, e decididos a nos libertar dos pesadelos e do desespero, dispostos a tirar os sapatos para entrar no lugar da renúncia e da conversão, esperemos o Rei recém-nascido que é o único objetivo de todo peregrino do Senhor.

Fr. Mario Knezovic

Viagem transatlântica

Maria Elisabete, 45 anos, professora numa escola americana, dá um testemunho magnífico de que nada é impossível a Deus para aqueles que, na oração, abrem seu coração e se deixam conduzir pelo Espírito Santo.

"Em 1990, para fazer uma peregrinação a Mediugórie, precisava do aval de meu marido. Tratava-se de fazer uma viagem transatlântica, para um país comunista, e encontrar o dinheiro que não tínhamos, e uma baby-sitter para as crianças.

Mas o apelo era demasiado forte; eu precisava ir lá. Quando abordei o assunto, meu marido aceitou ocupar-se das crianças. Interrogava-me sobre o que iria encontrar quando chegasse lá. Pensava que seria um agradável afastamento das exigências dos quatro filhinhos.

Durante muitos anos, pensei que não era uma boa mãe. Por vezes, tinha necessidade de repousar para retomar o fôlego. Sabia que esta viagem me ajudaria a fazer uma reflexão sobre a vida, a família e o caminho a seguir no futuro.

No terceiro dia da viagem, confiei ao padre meus pecados, passando pelo temido sacramento da Confissão. Na última tarde, frustrada por não compreender uma única palavra das homilias em croata, levei para a igreja um livro de homilias em inglês. Logo que o abri, deparei com uma homilia que falou a meu coração. Eu sabia que Deus me convidava a voltar à reconciliação e vi que ainda tinha de resolver alguma coisa que me impedia de ter uma relação mais estreita com Deus.

Ao sair da igreja, não se ouvia qualquer ruído. A escuridão do céu tornava a temperatura mais fria e a esplanada deserta ainda mais desolada. Bizarremente, notei que na fila dos confessionários estavam duas luzes

acesas. Dirigindo-me para a pensão, senti que Deus me empurrava para os confessionários. Não queria ir lá. Fiz um trato comigo mesma: Se um dos confessores for da língua inglesa, eu vou.

O primeiro tinha a identificação: "polonês". "Uf! Pensei ter escapado. Mas a seguinte indicava: "inglês". Respirei profundamente e abri a porta.

Quando me ajoelhei, o padre colocou um crucifixo em minhas mãos. Comecei a falar. O padre parecia saber porque eu estava ali. Cairam meus disfarces. A contracepção era o tema que tinha de olhar de frente. Como muitos outros católicos, conhecidos meus, meu marido e eu tínhamos praticado o controle dos nascimentos. Não compreendíamos a razão do ensinamento da Igreja, e não nos preocupávamos com isso. Éramos adultos instruídos e responsáveis. Nossa atitude era, na realidade, muito arrogante. Mas, pelo poder do Espírito Santo, compreendi que meu marido e eu tínhamos deixado Deus completamente fora do nosso casamento. Nossa união era supostamente baseada no sacramento do Matrimônio. Dávamo-nos um ao outro em tudo, exceto no que podia gerar a vida. Nossa relação deveria ser como uma corda formada por três cordões (meu marido, eu e Deus), sendo Deus o cordão que lhe dá a resistência. Excluindo Deus de nossa união, esta estava incompleta e corria o risco de se desfazer. Meu coração mudara totalmente e eu sabia que também minha vida mudaria. Deus não dizia que devíamos ter mais filhos, visto que já tínhamos quatro e, por vezes, já me era difícil criá-los. Ele nos disse que nos abrissemos a Ele em nossa união. No dia seguinte, no caminho de regresso, tinha a impressão de ter entrevisto o céu. Não sei quanto tempo passei no confessionário, mas quando acabei compreendi que Deus ia pedir-me que fizesse certas coisas que nunca antes imaginara.

De regresso a casa, expliquei a meu marido a mudança de planos. Preocupava-me um pouco sua reação, por causa dos problemas financeiros que tínhamos no momento. Quando lhe expliquei tudo o que me tinha acontecido, e como éramos chamados a abrir-nos verdadeiramente a Deus no nosso casamento, ele concordou plenamente. Faltava-nos aprender muita coisa, o que nos empenhamos em fazer. Temos agora 23 anos de casamento e, a partir de 1990, tivemos mais quatro filhos. Embora, às vezes, isso tenha exigido muito esforço, confesso que o plano de bênção de Deus sobre nossa família era maior do que eu poderia imaginar. Quando os ninhos dos nossos amigos começaram a esvaziar-se, nós continuávamos a ter uma casa cheia. Tenho por vezes necessidade de sossego, mas a alegria real que os filhos trazem, mesmo no meio do barulho, da confusão e das responsabilidades, é verdadeiramente um presente de Deus.

Aceitamos o risco de nos abrir, de ser generosos com Deus, e percebemos, em troca, que Deus nunca se deixa ultrapassar em generosidade. Sempre que

tínhamos uma nova boca para sustentar, Deus, de maneira inimaginável, providenciava tudo. Temos de ser bons administradores dos bens recebidos, mas nada nos falta e temos sido abençoados ao centuplo.

Regressei com uma vontade imensa de aprender e meu marido juntou-se nesta procura do verdadeiro alimento. Hoje sou mãe de oito filhos maravilhosos, de 21 a 4 anos, e espero que alguns correspondam ao chamado ao sacerdócio ou à vida religiosa. Ensino teologia (e não mais contabilidade) a adolescentes que têm sede do conhecimento de Deus. Esta é a minha paixão. Ardo de desejo de anunciar o Evangelho a quem queira escutar-me. Também tenho de lutar, porque sou pecadora e necessito muito do meu Redentor. Sei, no entanto, que posso fazer todas as coisas por Cristo que vive em mim."

Ir. Emmanuel (childrenofMedjugorje)

Eu vou até eles

"Tomei conhecimento de Mediugórie através de revistas e de testemunhos de pessoas que regressavam daqui. Numa Igreja da minha Diocese encontra-se uma imagem de Nossa Senhora de Mediugórie. Já temos a imagem e Mediugórie é conhecida entre nós!

Quero contar uma história interessante: Penso que foi em 1990 que um grupo das Filipinas veio a Mediugórie. Aqui vêm as pessoas que têm dinheiro para pagar as despesas da viagem. O sacerdote que acompanhava o grupo foi convidado e veio gratuitamente, tal como acontece hoje. Subiu ao monte e perguntou a Nossa Senhora: «Só quem tem dinheiro pode vir a Mediugórie? Que acontece aos outros?» Então ouviu uma voz clara e forte que lhe respondeu: «**Eu vou até eles, eu estou com eles!**» Diz ele: «Quando escutei isto senti uma grande felicidade. A Santíssima Virgem vai até eles! Existe uma graça para os que vêm a este lugar, mas a Virgem vai pessoalmente aos que não podem vir!»

A posição oficial da Igreja filipina é a mesma de Roma. Mediugórie não foi ainda reconhecida oficialmente por Roma, mas vejo que muita gente tem sido estimulada a mudar para uma vida melhor, neste lugar. A Igreja não proíbe ninguém de vir aqui e, de fato, muitos filipinos vêm aqui. Vemos bons frutos, vemos a influência de Mediugórie neles. Eu sinto-me feliz quando vejo que as pessoas rezam mais, recebem a Santa Comunhão com mais frequência, freqüentam a Santa Missa e confessam-se com frequência. Penso que isso é obra da Virgem, que significa muito. Talvez estejamos esperando algum milagre espetacular para que a Igreja reconheça Mediugórie. Contudo, já existem muitos, muitos milagres, muitas graças que acontecem na vida das pessoas. Basta o fato de que as pessoas estejam mais próximas de Deus. Isto é um sinal!

Como sacerdote e Bispo, considero-me um sacerdote de Maria. Faço o trabalho

de Maria. Como sacerdote e Bispo, é necessário conduzir as pessoas a Jesus e levar Jesus às pessoas. **Quanto mais vivo, mais sinto em mim o Espírito de Maria, mais me sinto capaz de cumprir minha missão.** Aqui, pessoalmente, sinto-me muito, muito feliz.

De manhã, bem cedo, enquanto os outros dormiam, fui à Colina das Aparições. Fazia muito frio. Não sabia o caminho, mas pedi à Virgem que me mostrasse. No caminho perdi meu lenço, mas encontrei uma flor. Era a única flor que vi no caminho. Colhi-a e quando cheguei à imagem, eu estava emocionado como uma criança pequena. Disse: «Virgem Mãe, tenho uma flor para Vós». Ao rezar, senti uma paz muito profunda. A Virgem fez-me compreender que Se sentia muito feliz com minha presença ali. Rezei por todas as pessoas, especialmente pelos peregrinos de meu grupo. Também eles se sentem muito felizes neste lugar. Depois da Santa Missa, fomos todos à Colina e foi maravilhoso rezar em comunidade. Os mais jovens ajudavam os mais idosos a subir... Esta é a imagem da nossa vida aqui na Terra: devemos ajudar-nos uns aos outros. Quando chegamos ao cimo, vimos a imagem da Virgem e foi maravilhoso.

As mensagens deste lugar são muito atuais e dirigidas a todos nós. Sempre vi a Santíssima Virgem como uma enviada especial de Jesus. Ela deseja que todos nós, rigorosamente todos, sejamos santos. Por isso, realiza esforços especiais a fim de chegar a nós, de ajudar-nos, de recordar-nos o que devemos fazer e como alcançar o Reino. Isto é um claro sinal do Seu grande Amor por todos nós. Também é uma prova de que a Virgem se ocupa ativamente de nós e trabalha para o nosso bem. Ela deseja que todos nos sintamos realmente felizes e que tenhamos uma paz verdadeira. É necessário que escutemos Suas mensagens; que as leiamos e as ponhamos em prática. O Salmo de hoje nos diz: «Se hoje escutardes a Sua voz, não endureçais os vossos corações!» Que seus corações estejam abertos às mensagens e que as apliquem na vida!

Eu procedo como instrumento da Santíssima Virgem, Mãe de Deus. Ela tem aparecido em muitas ocasiões e em diversos lugares. Sua mensagem provém de Deus. Pede-nos que rezemos e rezemos. Que ponhamos Deus em primeiro lugar, no lugar mais importante de nossa vida. Por isso, devemos converter-nos e voltar o coração, a mente e toda a nossa vida para Deus.

Nosso coração está freqüentemente preso às coisas materiais, como o dinheiro, o poder e coisas semelhantes. Nossa Senhora pede-nos que coloquemos nossa atenção naquilo que nos diz Seu Filho. A Santa Missa, a Santa Comunhão, a Santa Confissão... Que nos ocupemos mais dos outros, que façamos sacrifícios,

que façamos obras de caridade favor dos outros. Se cumprirmos melhor as mensagens, se amarmos a Deus e nos amarmos uns aos outros, eu creio que experimentaremos a verdadeira paz entre nós, qualquer que seja nossa proveniência, já que nossos corações estão abertos, nos aceitaremos uns aos outros. Assim compreenderemos que, no final de contas, todos somos uma família, uma grande família, composta de irmãos e irmãs. Somos uma família e temos um Pai. Quão maravilhoso é quando rezamos com sinceridade e dizemos: «Pai Nosso». Assim compreenderemos que todos somos irmãos e irmãs que nos amamos. Isto é o que a Virgem deseja... O fruto da missão de Nossa Senhora somos todos quantos nos convertemos numa família, numa Igreja.

Sinto-me como em casa, como se a Virgem me tivesse dito: Esta é tua casa!

Dom Jesus A Cabrera, bispo de Alaminos (Filipinas), em visita a Mediugórie, de 15 a 17 de outubro/2003.

Isso é obra de Deus

«Inteirei-me dos acontecimentos de Mediugórie através da gente que vem a este lugar durante tantos anos. Agora, estou aqui pela primeira vez. Vim com um sacerdote meu amigo, Padre Henry Dorsch, que veio a Mediugórie cinco vezes nos últimos quinze anos. Esta é a sexta vez que ele vem. Freqüentemente me falava de Mediugórie. Ele faz muito sacrifício. É um bom e fiel sacerdote. Valorizou-o grandemente a experiência que teve em Mediugórie. Não é um segredo que ele me tenha influenciado, como também muitos outros me falaram da vinda a Mediugórie. Isso despertou-me mais interesse. Este ano tive a oportunidade de vir e, por isso, estou aqui. Vim para ver com meus próprios olhos, escutar com meus ouvidos e, depois, ter uma opinião.

Desde tenra idade estou fortemente ligado às aparições da Virgem em Fátima. Quando tinha onze ou doze anos, senti uma poderosa devoção à Virgem de Fátima. E hoje também é assim, creio verdadeiramente nessas aparições e, também, nas aparições de Lourdes. Quando tinha dez anos vi o filme «A canção de Bernardete» que falava de Bernardete e Lourdes. Isso impressionou-me profundamente, foi para mim muito importante. Estas duas aparições foram uma parte importante da minha vida. Mediugórie é algo diferente, dado que ainda não tenha recebido o reconhecimento da Igreja. Como muitos outros, espero a decisão final da Igreja. Há algo em mim que deseja acreditar nestas aparições. Vim ver com meus olhos... Creio que aqui existem frutos espirituais maravilhosos. É evidente que as pessoas são muito devotas, fiéis, fervorosas, recebem os Sacramentos e rezam muito. Não podemos ficar indiferentes ao que vemos.

Creio que este lugar, onde se reúnem pessoas de todo o mundo, é verdadeiramente especial. Vêm para rezar e têm experiências muito boas. Muitos convertem-se, muitos regressam à fé, alguns convertem-se à fé católica. Ouvei relatos sobre curas, mas não tenho provas pessoais. Vejo muitos e bons frutos, vejo muitas coisas boas, e isso é obra de Deus, obra do Espírito Santo. Não há dúvida. Não estou em posição de dizer se a Virgem aparece neste lugar, não sei. Estou aberto a isso, tenho o espírito e o coração abertos. Não tenho uma convicção pessoal, mas estou aberto à decisão da Igreja. Espero essa resposta!

Aqui vejo a experiência da vivência da fé cristã na sua totalidade. A gente aqui crê e vive sua fé. Isto se pode ver. Isso está no seu coração e na sua alma. Todos somos membros da mesma família. Todos somos irmãos e irmãs. Isso é que fica evidente. Encontra-se gente de todo o mundo. Muitos europeus e também da América. Há gente de todas as raças: brancos, morenos e negros... e todos são irmãos e irmãs, todos estão de acordo e todos têm a mesma fé. Todos juntos participamos da Eucaristia, partilhamos a mesma fé em Deus, em Jesus Cristo e no amor à Virgem. Esta é uma manifestação da Igreja em geral, da fé que todos partilhamos. Isto é maravilhoso. Direi a meus fiéis que isto é uma experiência maravilhosa, que é bom que a gente venha a este lugar e que reze, que abra a alma e o coração, que se interrogue se por acaso Deus o está chamando. Seguramente, sua vinda trará, para muitos, bens espirituais. Penso que serão abençoados por virem a Mediugórie».

Dom Thomas L. Dupre, bispo de Springfield, Massachusetts (EUA), em visita a Mediugórie nos fins de outubro.

Estou aqui pela primeira vez

Segundo informação de Dom Tarcisio, no contexto da preparação desta peregrinação foi difícil superar a dificuldade da obtenção dos vistos para a Bósnia-Herzegovina: cada peregrino estava sujeito a um colóquio individual na embaixada da Bósnia-Herzegovina situada na África do Sul, mas a organizadora, após 3 meses de preparativos, conseguiu que o referido colóquio fosse feito no Malawi.

Acerca de Mediugórie, Dom Tarcisio disse: «Estou aqui pela primeira vez e estou feliz por estar aqui. Em 1989, ouvi falar pela primeira vez de Mediugórie quando um de nós veio aqui com o Bispo daquela época. Eu estou agora mais envolvido que antes. Construímos uma réplica da Cruz que vocês têm aqui na Montanha do Krizevac.

Vejo que este é realmente um lugar de oração e, certamente, nós estamos muito gratos aos videntes que nos inspiram confiança. Um deles disse que a idéia da vinda a Mediugórie não deve ser para vê-los mas para rezar e aprofundar a vida